



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

IAN KRISTIAN DOS SANTOS GOMES

IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA A SOCIALIZAÇÃO DA PESSOA LGBTQ

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

IAN KRISTIAN DOS SANTOS GOMES

IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA A SOCIALIZAÇÃO DA PESSOA LGBTQ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira para a obtenção do título de bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Andrea dos Santos Soares.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

IAN KRISTIAN DOS SANTOS GOMES

IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA A SOCIALIZAÇÃO DA PESSOA LGBTQ

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades, sob orientação da Profa. Dra. Zelinda dos Santos Barros como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovada em: 02/04/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Andrea dos Santos Soares (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Caterina Alessandra Rea

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Marlon Marcos Vieira Passos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	7
3	OBJETIVOS	10
3.1	OBJETIVO GERAL	10
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
6	CRONOGRAMA	16
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
7.1	POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS	17
7.2	INTERPRETAÇÕES DA ABORDAGEM	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa tem como finalidade observar e analisar como as relações intrafamiliares interferem na forma como um indivíduo LGBTQ's assume papéis e lugares sociais, interagem com outras pessoas, estudam e trabalham em São Francisco do Conde, cidade do Recôncavo Baiano. Para este estudo serão levadas em consideração as especificidades dos sujeitos participantes da pesquisa, como por exemplo, as diferentes estruturas familiares, as interferências sociais de São Francisco do Conde, a condição financeira, pertencimento étnico racial, identidade e performática de gênero do indivíduo. Busca-se examinar como o apoio familiar, ou o não apoio, auxilia ou dificulta as pessoas LGBTQ's na preservação da sua saúde mental e como esta relação com a família reflete na forma como essas pessoas interagem em sociedade.

Como estudo de abordagem interdisciplinar que se baseia na sociologia, nos estudos de gênero e teoria queer e na psicologia social é importante analisar como um grupo social, no caso os LGBTQ's, desempenham papéis sociais os quais são em boa medida constituídos a partir das suas experiências familiares que podem ser, e muitas vezes são, moldadas a partir das especificidades dos seus componentes.

Por tais motivos as relações familiares podem torna-se conturbadas em detrimento da sexualidade de um do sujeito e essas relações conturbadas podem refletir no indivíduo socialmente.

Levando em consideração que os papéis sociais dos LGBTQ's são socialmente estereotipados em diversas áreas, por exemplo, na área de trabalho onde comumente vemos gays, na sua maioria os afeminados, trabalhando como manicure, cabeleiro, esteticistas e afins, pessoas transexuais são associadas/os à prostituição e lésbicas, principalmente as que têm um perfil mais masculinizado, á vendedoras informais, como camelô, vendedoras na praia ou então como cobradoras de transporte informal.

Podemos compreender que essas delimitações sociais são reflexos das opressões e discriminações que acabam por condicionar essas pessoas somente a essas profissões. Por sua vez no campo das relações amorosas o corpo LGBT é muitas vezes associado a somente sexo sem nenhum compromisso o que muitas

vezes se torna um empecilho para a socialização dos mesmos já que são vistos como pervertidos. O que por sua vez dificulta que tenham relacionamentos saudáveis e/ou duradouros.

Assim, esta pesquisa se dá pela necessidade de estudar essas nuances de relações familiares e sujeitos LGBTQ e como o mesmo reage em sociedade a partir das diversas perspectivas familiares. Pretendo investigar como as famílias tratam e como enxergam um/a transexual, um homossexual, uma lesbica ou bissexual em sua família e se esse tratamento pode mudar dependendo da constituição familiar, simultaneamente, perceber, na visão do LGBTQ em questão, como e se ele sente-se incluído, ou não na família e se esse sentimento é equivalente em como ele se sente na sociedade.

Considerando o que foi colocado, penso que é importante observarmos se relações familiares favoráveis, que aceitam a pessoa LGBTQ, auxiliam o indivíduo nos seus processos de interação social, como completar os estudos, ter amigos, vida social, profissão e vida amorosa. Neste sentido, a pesquisa examinará as seguintes questões:

- a) O fato de ter uma filha ou uma filha que se identifica como LGBTQ faz com que as relações familiares se tornam conturbadas, ou causa algum tipo específico de distúrbio?
- b) Se sim, como isto afeta psicologicamente essas pessoas LGBTQ's a ponto das mesmas não conseguirem criar uma projeção positiva sobre seus futuros?
- c) Quando a família "aceita" o familiar LGBTQ, o que a família espera, e o que a pessoa também espera para si, em termos dos papéis sociais a serem desempenhados por esta pessoa?

Se observarmos a estrutura social da cidade de São Francisco do Conde, onde determinadas famílias tem certo prestígio social, como as famílias envolvidas na política, as que moram no centro ou as famílias "decentes" (e que por incrível que pareça se orgulham disso) de senhores de engenho, veremos que pessoas LGBTQ destas famílias têm uma certa atenção. Podemos dizer que esta atenção é uma variável na forma de tratamento nas famílias se consideramos que essa "atenção especial" é a forma como a população associa o nome do indivíduo a sua família e vice-versa.

Considerando que essa seja uma pesquisa qualitativa e indutivas com o foco de analisar a partir de entrevistas e uso da metodologia de grupos focais como a convivência familiar influencia um indivíduo LGBTQ e como essas influências interferem na sua socialização em São Francisco do Conde, cidade do Recôncavo baiano.

2 JUSTIFICATIVA

Partindo de vivências como Franciscano, homem, cisgênero e bissexual reconheço a importância do apoio familiar para minha formação enquanto cidadão. Nesse ponto vi a necessidade de estudar como é a vida de outros LGBTQ's do município e como são suas relações com suas famílias e como isso reflete nos seus cotidianos.

Se pensarmos o tratamento família e seus reflexos para o indivíduo podemos levar em consideração os estudos de Berger

Sua experiência relativa aos outros indivíduos constitui o ponto crucial de toda experiência. São os outros que criam os padrões por meio dos quais se realizam as experiências. É só através desses padrões que o organismo consegue estabelecer relações estáveis com o mundo exterior (1970).

Ou seja, as relações em torno do indivíduo podem definir como o mesmo irá socializar. Levando esse ponto em consideração, é possível supor que uma socialização estável é baseada nas relações com os próximos, com a família por exemplo. Logo, ligações favoráveis irão refletir de forma positiva enquanto em ambientes podem se tornar conflituosos para o indivíduo em detrimento da sua sexualidade, que vai desde negação, pressão psicológica, agressão física e imposição em relação a espiritualidade do indivíduo, o que pode gerar reflexos negativos.

Os autores AVELA, MAROJA e MELLO tecem críticas sobre como o Estado está gerindo as políticas públicas criadas a partir das demandas LGBTQ's. Propostas como o Programa Brasil Sem Homofobia, Anais da I Conferência Nacional LGBT, Plano Nacional de Promoção a Cidadania e Direitos Humanos LGBT e o Programa Nacional dos Direitos Humanos, onde realmente apresentam

planos de inclusão e respeito à comunidade LGBTQ que vão desde projetos contra agressão físicas, preparo de profissionais da saúde e segurança para atender LGBTQ's e inclusão de LGBTQs no mercado de trabalho. Mas, infelizmente, segundo os autores, o Estado não fiscaliza nem incentiva, de forma correta, como e se estão sendo efetivadas políticas públicas para este segmento da população. Seria até audacioso esperar que pessoas sem incentivo — e caberia ao Estado efetivar e estimular a população para que se interessasse — tivessem conhecimento acerca da importância do cumprimento dessas leis e políticas públicas para a população LGBT.

As pessoas que reproduzem discursos de ódio ou tratamento diferenciado de cunho agressivo para com a comunidade LGBTQ poderiam ser, e por vezes o são, pais/familiares de LGBTQ's, o cumprimento dessas diretrizes poderiam auxiliar para uma melhor convivência nos núcleos familiares.

Para Rodrigues, Silva e Sobrinho (2000):

A formação da consciência e cidadania do indivíduo é fator vital para a sociedade, uma vez que é dela que o indivíduo emerge, e para ela converge. O indivíduo representa o retrato de um mundo melhor, mais humano, saudável e promissor em todos os sentidos, conforme a qualidade do ser que compõe a massa cidadã.

Nessa perspectiva é necessário que o indivíduo esteja em condições confortáveis e favoráveis para que sua convivência possa refletir tais circunstâncias. Agora levando em consideração as clivagens sociais que uma pessoa LGBTQ se encontra esse cuidado necessita ser mais atenciosos e esse cuidado cabe à família. Para RODRIGUES “a formação do cidadão, é, assim, uma árdua e complexa tarefa, que em primeira instância cabe essencialmente à família.” (2000)

É preciso levar em conta as influências ideológicas que a população sofre e reproduz principalmente as ideologias religiosas que na cidade de São Francisco do Conde são de maioria ligada às religiões cristãs.

Segundo o último CENSO (2010) a maioria populacional é de religião Católica e suas vertentes (20.801 Apostólicos Romanos e 156 Apostólicos Brasileiros), seguida de evangélicos (5.537), ou seja, a maioria é de religiões que seguem preceitos matrimoniais bíblicos que por sua vez tem a noção de relações heterossexuais, Eva e Adão, o que pode ser entendido como um dos principais fatores de discriminações voltadas a sexualidade do indivíduo LGBTQ.

Enquanto pesquisava para o projeto li muitos artigos sobre família em suas diversas formações até mesmo famílias homoafetivas, mas nenhum tratava como é para os pais terem um filho LGBTQ ou como os LGBTQ's se relacionam com seus pais, dando a impressão de que não houvesse LGBTQ's nos núcleos familiares ou se eles só ganhassem visibilidades a partir do momento que estruturam suas próprias famílias. Nesse momento tive noção do quão difícil é pesquisar sobre LGBTQ's já que a maioria dos textos que falam sobre a formação do indivíduo, como o de RODRIGUES, SILVA e SOBRINHO, mas não levam em consideração as prováveis clivagens sociais dos mesmos.

O atual contexto sócio-político que o país está enfrentando com a eleição de um presidente que além de ter um discurso fascista é abertamente não favorável a debates sobre sexualidade e com a escolha de uma Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos que julga que debater sobre sexualidade influencia crianças a serem homossexuais dificulta o estímulo dos pais a debaterem sobre a sexualidade de seus filhos.

Para a psicóloga Juliana Ferrari é de vital importância que ocorra a educação sexual entre pais e filhos já que o indivíduo se forma a partir dessa educação, porém ela não aborda como os pais poderiam debater sexualidade com filhos LGBTQ's, centralizando o debate apenas em questões relacionadas à saúde sexual.

Segundo a pesquisa de MACEDO e MONTEIRO (2006) em suas rodas de conversa sobre saúde mental abriu-se durante alguns debates uma margem para reflexão de alguns entrevistados sobre como eles estavam dirigindo o debate sobre sexualidade de forma errada em seus núcleos familiares, já que o pouco que era debatido era sobre saúde sexual e não especificamente sobre a sexualidade dos seus componentes familiares. Um ponto que é visto como importante (até porque a maioria dos debates em torno de educação sexual esta voltado à questão da gravidez na adolescência) refere-se ao debate sobre como educar um filho LGBTQ para que seu corpo não seja hipersexualizado ou só um objeto sexual que é constantemente utilizado unicamente para isso sem levar em consideração o envolvimento sentimental.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Verificar como as interações de pessoas LGBTQ com seus núcleos familiares interferem nas suas formas de socialização em São Francisco do Conde

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar como diferentes estruturas familiares acolhem (ou não) seus familiares LGBTQ
- Analisar e interpretar como um LGBTQ projeta seu futuro a partir dos incentivos ou não incentivos que recebeu da sua família
- Avaliar as perspectivas que uma pessoa LGBTQ tem sobre seu futuro e se essas perspectivas são compatíveis com as de sua família

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para situar a discussão é necessária ter uma introdução do conceito de família e sua importância para o indivíduo, segundo DESSEN e POLONIA (2007):

A família, presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais (Amazonas, Damasceno, Terto & Silva, 2003; Kreppner, 1992, 2000). É também considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança. A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, idéias e significados que estão presentes nas sociedades (Kreppner, 2000). Ela tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais.

Esse comportamento e diferentes formas de existir podem ser entendidos como socialização do indivíduo.

Durkheim em *As Regras do Método Sociológico* afirma que a socialização pode ser dificultada a partir da visão da sociedade em torno de comportamentos que divergem da conduta social da maioria. Para ele um indivíduo que tenha um comportamento diferente do que é considerado por “normalidade” do pensamento coletivo, o que ele chama de reino social ideológico é visto com olhar repreensivo ou de estranhamento (1895). Podemos fazer essa ligação com a visão que a sociedade tem sobre os LGBTQ que por terem um comportamento dissidente do pensamento coletivo, que na questão de sexualidade são noções heterossexuais, e por tais motivos ocorre um estranhamento na socialização. Porém esse estranhamento não permanecer restrito nas divergências de pensamentos e pontos de vista, mas num âmbito mais severo podendo ocorrer exclusão social e/ou mesmo ataques psicológicos e/ou físicos.

A socialização pode ocorrer de formas diversas dependendo da sexualidade, raça, classe social e performática ou identidade de gênero, até porque a visão da sociedade sobre o indivíduo LGBTQ muda a partir das clivagens sociais que se encontram. Considerando os estudos de Kimberle Crenshaw, um indivíduo que se encaixe em diferentes clivagens sociais sofre diferentes discriminações e, infelizmente, essas discriminações são simultâneas e refletem em como o mesmo é tratado socialmente (CRENSHAW, 1994). Logo uma mulher lesbica e negra está vulnerável a sofrer tanto a lesbofobia quanto o machismo e o racismo o que dificulta sua interação e oportunidades na área de trabalho e no campo das relações afetivas.

Sendo que essas concepções podem ser intensificadas ou suavizadas numa cidade como São Francisco do Conde. Intensificada pelo contexto da cidade onde “todos se conhecem por nome, sobrenome e árvore genealógica”, por ter uma população estimada de 39.338 habitantes (IBGE,2017). Suavizadas já que, segundo Endlich, “o comportamento das pessoas que vivem em localidades com poucas manifestações de resistência é visto como oportuno para a redefinição das relações” (ENDLICH, 2007), ou seja, a monotonia da cidade, em alguns casos, pode gerar o interesse em determinadas pessoas a se aproximar de forma amigável o que pode ser confundida, e muita vez é, na forma de fetiche por se tratar de uma pessoa que rompem com determinadas estéticas. Esse fetiche acaba por “exotificar” os corpos

LGBTQ's o que auxilia para a revitalização de alguns estereótipos onde esses corpos são vistos sempre em plano secundário, "a bixa amiga de Fulano".

Para Foucault esses reflexos de repressão e marginalização social em torno das pessoas de sexualidades dissidentes da heteronormativa são frutos da estruturação social europeia desde o século XVII, e que reflete até os dias atuais, onde o sexo, sexualidade e educação sexual era um meio de manipulação e controle social. O não debate e não incentivo do indivíduo conhecer a si mesmo levava o mesmo a temer se sentisse algum impulso sexual dissidente do que era exposto pela maioria. Esses impulsos são o que caracteriza a sexualidade que desde a Grécia Antiga era vista como política, nesse caso quase ritualística ou religiosa, ou seja, com regras (Foucault, 1984).

Regras que se mostravam exclusórias já que somente homens podiam exercê-las e ainda assim o homem que desempenhasse o papel de "passivo" era visto como inferior, se fosse mais velho que o "ativo", ou um inexperiente recebendo bênçãos, se o "passivo" fosse mais novo que o "ativo". Essa visão de inferioridade se dava já que o passivo se aproxima do papel da mulher durante o ato sexual. Levando isso em consideração é nítido como até as intimidades sexuais eram refletidas socialmente desde aquela época até os dias atuais.

Com o decorrer dos séculos esse poder que o sexo tinha passou por remodelagens, e a sexualidade que por mais que fosse político/ritualístico passou a ser normatizada (FOUCAULT, 1984). Em parte, isso se deu graças a ascensão moral vitoriana na Europa e da ética cristã que pregava o casal primordial, Eva e Adão, como modelo a se seguir, ou seja, a heterossexualidade/heteronormativa.. Essa noção é o que pode ser entendido como a influência religiosa como fator de LGBTQfobia, já que a partir dessas ideologias religiosas pessoas praticam discursos de ódio. Principalmente se levarmos em consideração a influencia católica no Brasil devido à colonização portuguesa.

Essa noção do Eva e Adão acaba por criar uma estruturação social de dicotomia de papéis sexuais que perpetuam até os dias atuais.

Segundo Butler, essa estrutura heteronormativa passou a ser a educação social, vista como senso comum, e o método que dicotomiza os gêneros e suas representações em duas esferas imutáveis e intransitíveis é uma das principais bases para a perpetuação do sexismo e conseqüentemente da LGBTQfobia. O

pensamento de que os papéis sociais são demarcados levando em consideração o sexo biológico acaba refletindo de formas mais severas nas pessoas LGBTQ pelo fato deles divergirem em diversos aspectos das predefinições de gênero e papéis sexuais e o núcleo familiar não está isento de refletir essa estrutura heteronormativas.

Partindo desse pressuposto, é importante observar que o conservadorismo social em torno de como a sexualidade e os papéis sexuais estão divididos é um dos principais fatores de discriminações nos núcleos familiares. Socialmente, um homem gay que não performe sua masculinidade de forma bruta e “asentimental” é visto com outros olhos, assim como uma mulher lesbica com traços masculinizados rompe com a visão conservadora de mulheres “belas, recatadas e do lar”, ou no caso de transgêneros e travestis, cujos papéis sexuais assumidos divergem dos seus sexos biológicos.

Esses polos conflituosos não se restringem somente a família, mas socialmente também, e estudar esses reflexos é o objetivo dessa pesquisa, o que podem ser agravados se levarmos em consideração a interseccionalidade, sim já que uma pessoa LGBTQ terá que lidar socialmente não só com a LGBTQfobia mas também com o racismo, machismo, opressões de classe, xenofobia dentre outras discriminações que dificultam simultaneamente a socialização do mesmo e se suas relações familiares não forem estáveis e favoráveis podem ser em “dupla jornada”, tanto na rua quanto em casa

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Meu projeto tem como objetivo observar e interpretar as relações intrafamiliares e como isso muda a forma como as pessoas LGBTQ's, de São Francisco do Conde, se relacionam com a sociedade.

Este trabalho terá como base as entrevistas não elaboradas indutivas e descritivas e a metodologia de grupos focais, além do processo de observar e interpretar como parâmetro para um melhor entendimento do questionamento.

Escolhi a entrevista já que segundo Mirian Goldenberg (1997) a mesma me proporcionara a vantagem:

1. Pode coletar informações de pessoas que não sabem escrever;
2. As pessoas têm maior paciência e motivação para falar do que para escrever;
3. Maior flexibilidade para garantir a resposta desejada;
4. Pode-se observar o que diz o entrevistado e como diz, verificando as possíveis contradições;
5. Instrumento mais adequado para a revelação de informações sobre assuntos complexos, como as emoções;
6. Permite uma maior profundidade;
7. Estabelece uma relação de confiança e amizade entre o pesquisador e o pesquisado, o que propicia o surgimento de outros dados (GOLDENBERG, Mirian; 1997).

E, é claro, as suas desvantagens:

1. O entrevistador afeta o entrevistado;
2. Pode-se perder a objetividade tornando-se amigo. É difícil se estabelecer uma relação adequada;
3. Exige mais tempo, atenção, e disponibilidade do pesquisador; a relação é construída num longo período, uma pessoa de cada vez;
4. É mais difícil comparar as respostas;
5. O pesquisador fica na dependência do pesquisado: se quer ou não falar, que tipo de informação deseja dar e o que quer ocultar.

A pesquisa será também indutiva já que eu quero comprovar que as relações intrafamiliares realmente interferem na forma como uma pessoa LGBTQ interage socialmente. Isso se dará a partir de uma análise de dados recolhidos para que se chegue a uma repetição para que a mesma possa ser avaliada.

Irei utilizar de grupos focais tanto com os LGBTQ's quanto com seus familiares. A metodologia de Grupo Focal segundo Gaskell (2008) "reduz o número de entrevistas necessárias e economiza tempo", assim será válida para esta investigação já que espero realizar uma pesquisa breve.

Levando em considerações que o grupo focal se caracteriza pela reunião de pequenos grupos que podem ter opiniões diversas e influenciadas pelos outros entrevistados, esta metodologia mostra-se efetiva para comprovar ou testar se a cidade e sua cultura social, "onde todos se conhecem por nome, sobrenome e árvore genealógica", faz com que outras pessoas sejam influenciadas a partir do comportamento de terceiros. Inicialmente irei entrevistar individualmente os familiares e tentar analisar os "porquês" os mesmos aceitam ou discriminam seus familiares LGBTQ.

Durante o processo de encontro irei dividir os entrevistado em 3 grupos, dois grupos com familiares e um grupo com os LGBTQ.

Inicialmente irei me reunir com os grupos de familiares, tentarei utilizar uma abordagem mais branda como perguntar se eles tem noção ou sabem o significado do que é ser LGBTQ para os seus familiares e para a sociedade.

Em seguida irei me reunir com o grupo de LGBTQ e irei fazer perguntas se eles se sentem aceitos ou não aceitos em relação à sexualidade por parte de seus familiares.

Meu próximo passo será ver como as interferências de terceiros influencia os demais, irei juntar os dois grupos de familiares e irei fazer perguntas no intuito de saber com o que e quanto eles se preocupam com seus familiares LGBTQ, pretendo realizar essa fase em, no máximo, 4 encontros, e a partir do terceiro encontro espero mostrar a realidade de outros lugares que não sejam São Francisco do Conde, para isso irei mostrar depoimentos do grupo *Mães pela diversidade* onde elas contam o medo que tem em seus filhos sofrerem ataques homofobicos e como elas enquanto mães podem auxiliar seus filhos.

Em seguida irei me reunir novamente com o grupo de LGBTQ para que ocorra um melhor entrosamento dos mesmos partir do nosso segundo encontro e se sintam mais a vontade para falar de alguns pontos em que eles sintam algumas semelhanças nas suas vivencias. Essa fase se dará em 3 encontros para que eu possa recolher o suficiente mas não precise aprofundar tanto quanto um metodologia de Historia de vida.

Durante as entrevistas entre os LGBTQ terei a sensibilidade de levar em consideração que nem todos têm uma convivência favorável na família e nem sempre irão se sentir confortáveis para falar sobre seus traumas ou experiências negativas na frente de outros. Por isso o grupo focal será uma metodologia de complemento para um provável aprofundamento nos sentimentos dos entrevistados.

Logo em seguida espero juntar os familiares e seus componentes LGBTQ onde eu espero mostrar, novamente, os depoimentos do grupo *Mães pela diversidade* e observar se ocorre algum comportamento de acolhimento, arrependimento ou raiva entre o grupo.

Irei utilizar desses passos para poder avaliar o quanto e como que a participação da família interfere sentimentalmente e socialmente nos indivíduos LGBTQ e vice-versa

Em seguida farei mais um encontro em grupos separados entre LGBTQ's e familiares levando em consideração que a opinião dos mesmos podem ter sido influenciadas pelas respostas dos demais da sala e/ou depois das experiências anteriores. Levando em consideração a hipótese que as opiniões dos mesmos possam ser afetadas, para a aceitação dos seus familiares e conseqüentemente os demais LGBTQ em sociedade.

Por se tratar de entrevistas em São Francisco do Conde, minha cidade natal, e a mesma ter uma população considerada pequena, possivelmente, terei uma maior facilidade para transitar no espaço e certa facilidade de encontrar os entrevistados e convida-los para a minha pesquisa.

6 CRONOGRAMA

Período	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mes6
Leitura de textos e materiais	X	X	X	X		
Entrevistas individuais	X	X	X	X		
Encontro dos grupos focais		X	X	X		
Análises de dados		X	X	X	X	
Escrita do TCC			X	X	X	
Apresentação do TCC						X

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos questionamentos e estudos apresentados anteriormente é possível identificar ou estimular questionamentos acerca de como as formas como as pessoas LGBTQ's são tratados nos seus núcleos familiares interferem na forma como o mesmo interage socialmente, desenvolve suas relações amorosas, estuda e como se projeta em relação ao mercado de trabalho. Com isso essa pesquisa pretende preencher uma lacuna no campo a sociologia, psicologia social, estudos de gênero e teoria queer.

O objetivo dessa pesquisa, como dito anteriormente, será verificar a partir de entrevistas como as relações familiares podem mudar em detrimento da sexualidade e dos seus indivíduos e se essa mudança afeta o indivíduo LGBTQ. Logo podemos refletir alguns pontos em que essa pesquisa pode influenciar e como sua abordagem pode ser interpretada.

Podendo ser separada e dois tópicos:

7.1 POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS

Levando em consideração o fato da pesquisa abordar perspectivas poucos estudadas no campo acadêmico prováveis questionamentos poderão ser respondidos a partir dela, podendo auxiliar em outras áreas de estudos além das delimitadas no projeto

A partir dos debates pode-se levantar os questionamento que:

Romper com a dicotomia de papéis de sexuais seria um ponto em que deve ser debatido e levado em consideração nas discursões e construções familiares para que as pessoas LGBTQ possam exercer livremente suas sexualidades? Ou o exercício de suas sexualidades e identidades de gênero já são fortes influenciadores para uma desconstrução dessa estrutura heteronormativa?

Levando em consideração os estudos anteriores em torno de como o Estado esta gerindo essas politicas publicas essas pesquisa poderia ser de grande importância como acréscimo para estudos e trabalhos na área da assistência social para uma melhor compreensão das influências internas que LGBTQ's sofrem e como estas refletem de forma externas

7.2 INTERPRETAÇÕES DA ABORDAGEM

Considerando cultura social de São Francisco do Conde, descritas anteriormente, é importante se levar em consideração todos os tabus criados em torno do debate e exposição do tema sexualidade na cidade, já que eu não espero que essa pesquisa permaneça restrita somente ao meio acadêmico, mas sim enquanto um ferramenta no auxílio do debate acerca de sexualidade o município

Como mencionado anteriormente na metodologia irei fazer pesquisa de campo irei levar em consideração os possíveis empecilhos para a pesquisa. Dentre eles a recusa dos entrevistados; a vulnerabilidade em que meu corpo se encontrar ao ir atrás dos pesquisados; e até mesmo a omissão ou falta de veracidade dos entrevistados por me tratar enquanto um corpo distante da sua realidade.

Entendo isso como válido, pois, entendo as diversas adversidades que um LGBTQ passa ao reivindicar sua liberdade de expressão ou ao se expor enquanto LGBTQ e como essas pessoas serão os entrevistados terei certo polimento ao aceitar a negação dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- BERGER, Peter L.; BERGER, Brigitte. *Sociology: A biographical approach*. Penguin books, 1976.
- BUTLER, Judith. *Critically queer*. *GLQ: A journal of Lesbian and Gay Studies*, v. 1, n. 1, p. 17-32, 1993.
- CRENSHAW, Kimberle. *Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color (1994)*. 2005.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; DA COSTA POLONIA, Ana. *A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano*. *Paidéia*, v. 17, n. 36, 2007.
- DURKHEIM, Émile. *Les règles de la méthode sociologique (1895)*. Paris, puf, 1987
- ENDLICH, Angela Maria. *Novos referenciais de desenvolvimento e planejamento territorial: possibilidades para as pequenas cidades?*. *Redes*, v. 12, n. 2, p. 5-35, 2007.
- FERRARI, Juliana Spinelli. "Papel dos pais na educação: a dimensão emocional da formação"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/papel-dos-pais-na-educacao.htm>>. Acesso em 08 de março de 2019.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. In: *História da sexualidade I: a vontade de saber*. 1984.
- IBGE, Censo Demográfico 2010
- MACEDO, Virgílio César Dourado de and MONTEIRO, Ana Ruth Macêdo. *Educação e saúde mental na família: experiência com grupos vivenciais*. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2006, vol.15, n.2, pp.222-230. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000200005>.
- MELLO, Luiz; AVELAR, Rezende Bruno de; MAROJA, Daniela. *Por onde andam as políticas públicas para a população LGBT no Brasil*. *Sociedade e Estado*, v. 27, n. 2, p. 289-312, 2012.
- RODRIGUES, Maria Socorro Pereira; SOBRINHO, Elísio Holanda Guedes; DA SILVA, Raimunda Magalhães. *A família e sua importância na formação do cidadão*. *Família, Saúde e Desenvolvimento*, v. 2, n. 2, 2000.